

Colégio Santa Maria

Aliane Costa Apolinário

Arthur Antonio de Almeida Mello

Beatriz Araújo Chaves Garcez

João Augusto Meneses Anteghini

Naara Corrêa Pereira

# **Conselho de Segurança da ONU**

## **Coreia do Norte**

São Paulo, SP

2018

## História da Coreia

A península coreana passou a ser ocupada por volta de 8.000 a.c. por tribos que logo foram se desenvolvendo em reinos. Esses reinos eram famosos por toda a Ásia por serem conduzidos por grandes valores morais e éticos. Por volta de 57 a.c., o reino de Silla foi fundado no sudeste da península, sendo seguido pela fundação do reino de Goguryeo em 37 a.c. e Baekje em 18 a.c. Havia uma grande disputa entre os três reinos pela dominação de toda a península, que acabou com a aliança de Silla com os chineses e uma tentativa de uma unificação que acabou por vencer os outros dois reinos, mas ainda assim não acabou com as divisões. Baekje virou Hubaekje (em tradução livre, seria algo como “o reino depois de Baekje”) e Goguryeo virou Taebong, que depois virou a dinastia Goryeo, ou Koryo, que gerou o nome Korea, em português, Coreia.

A dinastia Goryeo acabou por ser a responsável pela unificação dos três reinos em 936 d.c. conquistando a enfraquecida Silla e Hubaekje. Essa dinastia durou até 1392. Durante esse período houve uma invasão do povo Khitan, da Manchúria, no qual Koryo foi vitoriosa e pode aumentar seu território. Nesse conflito, teve o apoio dos Mongóis, mas após a vitória, o Império Mongol atacou Koryo, gerando um conflito que acabou em paz entre os dois povos em 1258. Em 1392, Yi Seong-gye, um general do exército, conseguiu, com o apoio da nova dinastia chinesa Ming, acabar com a dinastia Koryo, e iniciou a dinastia Joseon.

Yi Seong-gye ganhou bastante apoio da população por defender a autonomia coreana frente os mongóis, japoneses e rebeldes chineses. Outro Rei importante desse período foi o Rei Sejong (1418-1450), que expandiu o território da Coreia para os rios Yalu e Tuman, que hoje formam a fronteira entre a Coreia do Norte e a China. Em 1592, a península foi invadida pelo Japão, mas com a ajuda militar da China, conseguiu sair vitoriosa. No entanto, em 1627, foi invadida pelos Manchu, um grupo étnico da Manchúria, onde acabou perdendo. Os Manchu formaram uma nova dinastia na China, a dinastia Qing, para a qual Joseon permaneceu fiel até 1835, quando o Japão derrotou a China na Primeira Guerra Sino-Japonesa.

Em 1897, foi fundado o Grande Império Coreano. No entanto, a autonomia coreana logo foi ameaçada com a anexação do Japão em 1910, iniciando-se um período de dominação japonesa na península que durou até o fim da Segunda Guerra Mundial.

O que é importante destacar desse período foram os numerosos crimes de guerra cometidos pelo Japão. Segundo R.J. Rummel, os japoneses assassinaram entre três e dez milhões de pessoas entre 1937 e 1945. Entre os assassinados na Ásia estão indonésios, coreanos, filipinos, chineses e indochineses. Isso sem falar do uso de armas químicas e experimentos em seres humanos na China.

## **A Guerra da Coreia**

Após a perda do Japão, a Coreia ficou totalmente sob influência das potências da Guerra Fria, União Soviética e Estados Unidos. Durante a ocupação das áreas controladas pelo Japão, Estados Unidos ocupou o Sul e URSS o Norte. A partir disso, fizeram um acordo em que dividiam o país em dois, cada área influenciada por uma ideologia. A Coreia do Sul seria a capitalista e a do Norte socialista.

No entanto, a paz durou pouco. Quando a República da China foi formada em 1949, os norte-coreanos, governados por Kim Il-Sung (avô de Kim Jong-Un) se inspiraram no sucesso da revolução no país vizinho e queriam reunificar a Coreia em um governo totalmente socialista, declarando em 1950 uma guerra contra a Coreia do Sul.

Os Estados Unidos enviaram tropas para o sul, governado por Syngman Rhee, para combater os norte-coreanos. A Coreia do Norte se mostrava forte com o apoio chinês e russo, enquanto o exército da ONU se esforçava o máximo para impedir o avanço. Durante um tempo os exércitos ficaram num vai e vem, até os territórios serem estabelecidos e uma guerra de trincheiras ser estabelecida. Essa durou até 1953, quando foi assinado um armistício que garantia a paz entre os dois lados, e que perdura até os dias de hoje. No entanto, as marcas do conflito continuam, como as três milhões de vidas perdidas em nome da reunificação.

## **Kim Il-Sun**

O primeiro presidente da Coreia do Norte foi o responsável pela instauração do modelo socialista no país. Entre suas medidas estão o planejamento econômico, a reforma agrária e o constante uso de sua imagem como “o sol da nação”, caracterizando seu governo

como personalista. Seu governo também foi marcado pelo início de um projeto nuclear com apoio soviético, que, segundo o presidente, era a forma de se defender dos Estados Unidos. Em 1963, o país se negou a assinar o tratado anti-nuclear de John Kennedy, e dois anos depois desenvolveu seu primeiro reator nuclear. Esse processo de armamento perdura até os dias de hoje, e não se sabe quando nos veremos livres dessa ameaça vinda da Coreia do Norte. Kim Il-Sung morreu em 1994 e deixou seu cargo para o filho, Kim Jong-Il.

## **Coreia do Norte na contemporaneidade:**

Em Outubro de 1994, 3 meses após a morte de Kim Il-sung, os Estados Unidos e a Coreia do Norte assinam um acordo o qual, sob o comando de Kim Jong-Il, o último se comprometia a paralisar os projetos nucleares e desmantelar os antigos reatores nucleares que possuía em troca de ajuda internacional.

Depois de uma grande enchente em Fevereiro de 1996 que devastou as plantações coreanas, estima-se que cerca de 3 milhões de coreanos tenham morrido de fome. Para pressionar entidades internacionais, Jong-Il decide descumprir armistício e envia centenas de tropas para a área desmilitarizada. Em 1998 a Coreia do Norte surpreende a comunidade internacional lançando um míssil que passa por cima do Japão - uma potência balística muito superior à imaginada que o país poderia atingir na época.

Já em 2002, o então presidente dos Estados Unidos George W. Bush descreve a Coreia do Norte junto com Iraque, Irã como eixos do mal - por incessantemente persistir no desenvolvimento de armas de destruição em massa. Em Outubro do mesmo ano a Casa Branca revela que, em desalinho com o acordo de 1994, Pyongyang admite estar investindo em um programa secreto de desenvolvimento de armas nucleares. Subsequentemente, os observadores das ONU no país são expulsos e em 2003 a Coreia do Norte decide se retirar oficialmente do Acordo de Não-Proliferação Nuclear (TNP). Essa movimentação do país faz com que surja o “Grupo das 6 Partes” - que inclui as Coreias, Japão, Estados Unidos, Rússia e China.

Apenas em 2005 a Coreia do Norte admite ter realmente construído armas nucleares “para defesa própria”, e no ano seguinte efetua o lançamento teste de sete mísseis – incluindo Taepodong-2 que explode logo após ser lançado. Porém as tensões se amenizam em 2007 quando, numa atitude desesperada Pyongyang pede ajuda financeira para os vizinhos do Sul.

Dois meses depois, Roh Moo-hyun se torna o primeiro presidente sul Coreano a ultrapassar a área desmilitarizada que separa os dois países. E em 2008, após os Estados Unidos retirarem a Coréia do Norte da “lista negra dos países”, observadores internacionais voltam a ser permitidos dentro do país.

Entretanto em 2009, a Coréia volta a testar mísseis de longo alcance alegando que os testes eram feitos com propósitos de melhoria na infraestrutura de comunicação e carregava um satélite e não era um teste nuclear como a comunidade internacional alegava. O conselho de Segurança da ONU retalia os testes fazendo com que Jong-il se retire do “Grupo das 6 partes”

Em Dezembro de 2011 morre Kim Jong-il e seu filho Kim Jong-un assume seu posto.

Logo ao assumir, Jong-un conduz, em abril de 2012 algo que para a comunidade internacional é um teste de longo alcance, mas que a Coréia do Norte alega que seja para colocar um satélite de comunicação na órbita. O teste falha. Em outubro do mesmo ano, Washington e a Coréia do Sul negociam para que os mísseis balísticos sul coreanos aumentem seu nível de alcance - o que faz com que Jong-un anuncie que os mísseis norte coreanos conseguem alcançar os Estados Unidos. Meses depois a Coréia do Norte é bem sucedida no mesmo tipo de teste que havia falhado em abril.

Em fevereiro de 2013 o Conselho de Segurança da ONU decide impor sanções contra a Coréia do Norte pelos testes no ano anterior. Em Setembro, a China - única aliada de Pyongyang bane qualquer tipo de exportação que possa auxiliar a produção de armas químicas, nucleares ou biológica.

Mas é apenas em Janeiro de 2016 que Jong-Un diz possuir bombas de hidrogênio, mas não é visto com seriedade pela comunidade internacional. Em Março ele é eleito como líder do partido e o Conselho de Segurança da ONU reforça a retaliação cortando as exportações de carvão, principal produto norte coreano, em 60% em novembro.

Porém em Julho de 2017 que a tensão aumenta na comunidade internacional após Pyongyang conduzir o teste de míssil que sobrevoa o Japão e que analistas internacionais acreditam que possa atingir o Alasca. Em Agosto o líder norte coreano ameaça lançar um míssil perto de Guam, território dos Estados Unidos no pacífico. Ameaça essa que faz com a China implemente as sanções propostas pela a ONU e bane completamente as importações de frutos do mar, minerais e carvão.

## Guia das Personagens

Com as diversas ameaças entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, as chances de a guerra ocorrer de fato aumentam exponencialmente. Diante disso, os países que não estão envolvidos diretamente no conflito tendem a adotar uma posição de acordo com suas próprias finalidades ou acordos internacionais de proteção.

### Membros permanentes e votantes no Conselho de Segurança da ONU:

- **Estados Unidos (1ª ordem):** Com as ameaças diretas de Kim Jong-un de um ataque nuclear à Ilha de Guam, território estadunidense, o atual presidente, Donald Trump, assume uma posição de extrema oposição ao líder norte-coreano. Além disso, frente à possibilidade da criação de mísseis intercontinentais visando atacar os EUA, a relação Estados Unidos-Coreia do Norte se torna cada vez mais delicada, com inúmeras ameaças e agressões verbais, que podem se concretizar a qualquer momento.
- **China (1ª ordem):** Além da Coreia do Norte e Estados Unidos, outra peça importante desse tabuleiro é a China, sendo a principal a adotar uma posição de apoio a Coreia do Norte. Isso ocorre por diversos motivos, tais como a economia, já que um de seus principais mercados é a Coreia. Outro motivo para este apoio é o controle da influência americana sobre território chinês, já que o país forma uma divisa com a Coreia do Sul, que possui diversas bases americanas.
- **Rússia (1ª ordem):** Até o momento, não se pronunciou sobre a questão, realizando apenas movimentações militares de proteção da fronteira com a Coreia do Norte. A falta de posicionamento gera uma grande inquietação neste contexto, principalmente pelo país ser liderado por Putin, considerado um dos homens mais poderosos da atualidade, que se faz presente em grande parte do contexto mundial.
- **França (1ª ordem):** Por ser um país membro da OTAN (Organização do Atlântico Norte), a França apoia os Estados Unidos no conflito. Sendo assim, seguindo acordos pré-estabelecidos, tomará parte ofensivamente no conflito em caso de ataque ao território dos EUA ou de outros aliados da Organização. \*

- **Reino Unido (1ª ordem):** Por ser um país membro da OTAN (Organização do Atlântico Norte), o Reino Unido apoia os Estados Unidos no conflito. Sendo assim, seguindo acordos pré-estabelecidos, tomará parte ofensivamente no conflito em caso de ataque ao território dos EUA ou de outros aliados da Organização. \*

#### Membros não permanentes no Conselho de Segurança da ONU:

- **Ucrânia (2ª ordem):** De acordo com as suspeitas da inteligência norte-americana, produz e vende pelo mercado negro os motores dos mísseis intercontinentais testados pelo governo da Coreia do Norte.
- **Egito (2ª ordem):** É um dos países que se encontram na rota dos possíveis mísseis da Coreia do Norte, caso os testes em armas de médio a longo alcance sejam bem-sucedidos. Portanto, apesar de não se posicionar publicamente contra a Coreia do Norte, a linha entre a neutralidade e a oposição é tênue.
- **Bolívia (2ª ordem):** O país, liderado por Evo Morales que é extremamente contra o “Imperialismo americano”, se posicionou ao lado da Coreia do Norte no conflito. Além disso, Morales afirma que se Trump invadir a Coreia, não hesitará em posicionar sua marinha para a guerra.
- **Japão (1ª ordem):** Por se encontrar em uma das zonas de risco, apoia os Estados Unidos, além de possuir diversas bases americanas em seu próprio território.
- **Coreia do Sul (1ª ordem):** Mesmo depois da assinatura do Armistício de Panmunjom (acordo que “encerrou” a Guerra da Coreia) o conflito continua influenciando as duas coreias, trazendo como herança uma divisão econômica e política não só nacional, mas também representando os dois lados da Guerra fria. Sendo assim, a Coreia do Sul apresenta-se como uma das principais economias da Ásia pertencendo aos chamados “tigres asiáticos” e, atualmente, um dos possíveis alvos norte coreanos.

- **Alemanha (2ª ordem):** Por ser um país membro da OTAN (Organização do Atlântico Norte), a Itália apoia os Estados Unidos no conflito. Sendo assim, seguindo acordos pré-estabelecidos, tomará parte ofensivamente no conflito em caso de ataque ao território dos EUA ou de outros aliados da Organização. \*

\*Observações sobre a OTAN: Consiste em uma aliança militar, criada em 1949, que abrange os países ocidentais capitalistas. Liderada pelos EUA, a organização, que surgiu no contexto da guerra fria, tinha como principal objetivo deter os avanços socialistas. Alguns de seus acordos são:

- Artigo 5.º: As Partes concordam em que um ataque armado contra uma ou várias delas na Europa ou na América do Norte será considerado um ataque a todas, e, conseqüentemente, concordam em que, se um tal ataque armado se verificar, cada uma, no exercício do direito de legítima defesa, individual ou coletiva, reconhecido pelo artigo 51.º da Carta das Nações Unidas, prestará assistência à Parte ou Partes assim atacadas, praticando sem demora, individualmente e de acordo com as restantes Partes, a ação que considerar necessária, inclusive o emprego da força armada, para restaurar e garantir a segurança na região do Atlântico Norte. Qualquer ataque armado desta natureza e todas as providências tomadas em consequência desse ataque serão imediatamente comunicados ao Conselho de Segurança. Essas providências terminarão logo que o Conselho de Segurança tiver tomado as medidas necessárias para restaurar e manter a paz e a segurança internacionais.
  - Artigo 6.º: Para os fins do Artigo 5.º considera-se ataque armado contra uma ou várias das Partes o ataque armado:
    1. Contra o território de qualquer delas na Europa ou na América do Norte, contra os Departamentos franceses da Argélia, contra o território da Turquia ou contra as Ilhas sob jurisdição de qualquer das Partes situadas na região do Atlântico Norte ao norte do Trópico de Câncer;
    2. Contra as forças, navios ou aeronaves de qualquer das Partes, que se encontrem nesses territórios ou em qualquer outra região da Europa na qual as forças de

ocupação de qualquer das Partes estavam à data em que o tratado entrou em vigor ou no Mar Mediterrâneo ou na região do Atlântico Norte ao norte do Trópico de Câncer.

## Imprensa

Carregando consigo tanta influência é de extrema importância que a imprensa divulgue as tensões e ameaças feitas pelas maiores potências nucleares. Na mídia um lugar onde a imparcialidade não passa de uma utopia, a manipulação para com a opinião pública é muito vulnerável. Referindo-se aos bombardeamentos nucleares, onde muitas vidas correm perigo, a função da imprensa seria informar estas possíveis catástrofes sempre zelando pelo bem da humanidade.

A imprensa tem uma função primordial nesta simulação já que apresenta um posicionamento fiel a sua nação. Os delegados de imprensa estão incumbidos de defender o posicionamento de sua respectiva imprensa para garantir um melhor desempenho do comitê.

É designado que as imprensas apresentem uma matéria ao final de cada sessão, e do uso do Twitter atualizado em tempo real. Serão dois delegados para cada um dos jornais.

- **KCNA - Agência Central de Notícias da Coreia (2 delegados-1ª ordem):** A Agência de notícias de nacionalidade Norte Coreana Fundada em [5 de dezembro de 1946](#), na cidade de [Pyongyang, defende](#) fielmente o seu governo, além de ser um jornal claro e direto que evidencia seu ponto de vista. Atualmente a KCNA abriu um novo site em inglês e espanhol com informações do regime de Pyongyang, ao que tudo indica, tem como intuito ser a propaganda online da Coreia do Norte.



- **The new York times (2 delegados-1ª ordem):** É um jornal estadunidense fundado em 18 de setembro de 1851, sendo bastante conhecido e influente no mundo todo. É sempre muito preciso com suas opiniões, e já foi premiado com 122 Prêmios Pulitzer e citações. Na cobertura de duas guerras mundiais The New York Times cresceu com sua reputação de excelência nas notícias do mundo. Este jornal transmitirá a visão do governo estadunidense durante a simulação.

## **The New York Times**

## Referências Bibliográficas:

1. <https://www.britannica.com/topic/The-New-York-Times>
2. <https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/internet/agencia-de-noticias-da-coreia-do-norte-abre-novo-site-em-ingles-e-espanhol,dd3aeeb4bddea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>
3. <https://www.publico.pt/2013/04/14/mundo/noticia/kcna-a-agencia-que-varre-os-inimigos-da-face-da-terra-so-com-palavras-1591254>
4. <https://www.nytc.com/pulitzer-prizes/>
5. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Tratado\\_do\\_Atl%C3%A2ntico\\_Norte](https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_do_Tratado_do_Atl%C3%A2ntico_Norte)
6. [https://www.suapesquisa.com/o\\_que\\_e/otan.htm](https://www.suapesquisa.com/o_que_e/otan.htm)
7. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/tensao-entre-os-eua-e-a-coreia-do-norte-ha-razao-para-temer-uma-guerra-nuclear.ghtml>
8. [https://www.nato.int/cps/su/natohq/official\\_texts\\_17120.htm?selectedLocale=pt](https://www.nato.int/cps/su/natohq/official_texts_17120.htm?selectedLocale=pt)
9. [https://br.sputniknews.com/asia\\_oceania/201708149102376-ucrania-corei-norte-yuzhmash-motores-misseis-testes/](https://br.sputniknews.com/asia_oceania/201708149102376-ucrania-corei-norte-yuzhmash-motores-misseis-testes/)
10. <https://br.sputniknews.com/mundo/201710189613709-areas-que-podem-ser-atingidas-por-misseis-da-coreia-do-norte/>
11. <http://www.semprequestione.com/2017/04/bolivia-ameaca-atacar-estados-unidos.html>
12. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_Coreia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Coreia)
13. <https://www.slideshare.net/EdisonSacramento/brief-history-of-korea>
14. [https://en.wikipedia.org/wiki/Timeline\\_of\\_Korean\\_history](https://en.wikipedia.org/wiki/Timeline_of_Korean_history)
15. [https://en.wikipedia.org/wiki/Later\\_Three\\_Kingdoms](https://en.wikipedia.org/wiki/Later_Three_Kingdoms)
16. <https://www.thoughtco.com/the-koryo-or-goryeo-kingdom-korea-195363>
17. [https://en.wikipedia.org/wiki/Taejo\\_of\\_Joseon](https://en.wikipedia.org/wiki/Taejo_of_Joseon)
18. <http://www.koreapost.com.br/conheca-a-coreia/historia/dinastia-joseon-historia/>
19. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio\\_Coreano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_Coreano)
20. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Crimes\\_de\\_guerra\\_do\\_Jap%C3%A3o\\_Imperial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crimes_de_guerra_do_Jap%C3%A3o_Imperial)